

AS SCHÜTZENVEREINE – Sociedades de Atiradores – de Santa Cruz do Sul: um tiro certo na história do esporte no Rio Grande do Sul

Alice Beatriz Assmann*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Brasil

Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Brasil

Resumo: A prática do tiro ao alvo no Rio Grande do Sul data de meados do século XIX quando foram fundadas as primeiras *Schützenvereine* – sociedades de atiradores – pelos imigrantes alemães. A questão norteadora do estudo é como as sociedades de tiro foram utilizadas pelos imigrantes alemães em Santa Cruz do Sul para a manutenção de sua identidade étnica durante o século XIX. Consultas em jornais e documentos históricos auxiliaram nesta tarefa. Após análise documental, as fontes revelaram que o tiro ao alvo é uma prática trazida pelos primeiros alemães que chegaram a Santa Cruz do Sul em 1849 e que fundaram a mais antiga sociedade de tiro do Estado, a *Schützengilde*, em 1863. As décadas seguintes foram marcantes para as sociedades de tiro, que por meio de festividades e competições se constituíram espaços de construção de identidades étnicocultural, bem como, de sociabilidade e lazer.

Palavras-chave: Tiro ao alvo. História. Identidade étnica.

Abstract: The practice of target shooting in Rio Grande do Sul dates back to the 19th century when the first marksmanship clubs (*Schützenvereine*) were founded by German immigrants. The leading question of this study is how the shooting clubs were used to maintain yours ethnic identity in Santa Cruz do Sul during the 19th century. Consulting newspapers and historical documents helped this task. Afterwards, a documental analysis revealed that target shooting is a practice brought by the first German immigrants to arrive in Santa Cruz do Sul in 1849, who founded the oldest marksmanship club in Rio Grande do Sul, called *Schützengilde*, in 1863. The following decades were very important to marksmanship clubs, in which through festivities and contests, a space for sociability and leisure was established, and the development of an ethnic and cultural identity made possible.

Keywords: Target shooting. History. Ethnic identity.

* Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Participa do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME) da UFRGS.

** Professora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Tutora do Programa de Educação Tutorial da Educação Física (UFRGS)

Introdução

O Rio Grande do Sul foi um dos primeiros estados brasileiros a sediar associações voltadas à prática do tiro ao alvo. Foi especialmente nas regiões de colonização alemã que surgiram as sociedades de atiradores, ou como eram conhecidas pela comunidade: as *Schützenvereine*. Nestas associações os imigrantes alemães e seus descendentes praticaram o esporte, cultivaram suas raízes e afirmaram sua etnicidade.

Santa Cruz do Sul foi palco da primeira associação de tiro ao alvo do Rio Grande do Sul, a *Schützengilde*, fundada em 1863 por imigrantes alemães estabelecidos na região. A partir de então as sociedades de atiradores se multiplicaram no município, que congregou o maior número de sociedades de atiradores já registradas (MAZO, 2010). Apesar da relevância histórica da prática do tiro, ainda são poucos os estudos que tratam das sociedades de atiradores não apenas no Rio Grande do Sul, mas no cenário brasileiro.

Reconhecendo a importância de tais associações no panorama santacruzense, apresenta-se como questão norteadora: como os clubes de tiro foram utilizados pelos imigrantes alemães em Santa Cruz do Sul para a manutenção de sua identidade étnica durante o século XIX? A escolha do recorte temporal no longo século XIX está fundamentada em Hobsbawm (1984) e relaciona a fundação da primeira sociedade de atiradores em Santa Cruz do Sul na década de 1860, prolongando-se até a virada do século, por constituir-se o período áureo das sociedades de atiradores.

A pesquisa busca construir uma narrativa histórica utilizando as seguintes fontes: livros, artigos, atlas do esporte, almanaques, atas de associações de tiro ao alvo e jornais em alemão. Foram realizadas buscas no Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC/UNISC), e visitas a sociedades de atiradores ativas, antigas sedes e museus.

Após a coleta, as fontes históricas foram submetidas à análise documental, sendo cotejadas com a revisão bibliográfica sobre o tema.

Santa Cruz do Sul: palco das associações de atiradores

Em meados do século XIX, o Brasil foi palco da imigração Européia. O país necessitava de soldados, colonos e artesãos. Ainda, a imigração fazia parte de um processo civilizatório da sociedade brasileira, devendo emigrar europeus brancos e, preferencialmente, católicos. A Europa, em contrapartida, fazia emigrar em decorrência de crises a que estava submetida a sociedade européia. As promessas tentadoras de agenciadores do governo brasileiro e agências privadas, os incentivos e propagandas acerca da colonização, a possibilidade de um vida melhor e do acesso à propriedade da terra, culminou na imigração de contingente significativo de colonos de origem germânica. No Rio Grande do Sul, os imigrantes alemães¹ chegaram a partir de 1824, sendo fundadas várias colônias² alemãs no sul do Brasil (LAZZAROTTO, 1982). Dentre estas a Colônia de Santa Cruz em 1849.

A imigração foi interrompida durante a Guerra Farroupilha, sendo reiniciada aproximadamente em 1850. Em 1859, porém, o governo prussiano emitiu o Rescrito de Heidt, o qual proibia a propaganda a favor da emigração para o Brasil e a atividade dos agentes de emigração. Tal decreto nao culminou na paralização total da imigração, mas contribuiu significativamente para o decréscimo de alemães imigrados ao país. Diante de tal situação, o governo passou a oferecer diversos auxílios e favores ao serviço de colonização. Em 1871, após a unificação da Alemanha, o Império Alemão passa a assumir posição favorável diante da imigração ao Brasil. Todavia, o decreto fora de fato revogado apenas em 1896 e somente para os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná (ROCHE, 1969).

O foco local deste estudo apresenta-se como a primeira colônia gerida pela iniciativa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (atual Estado do Rio Grande do Sul). Fundada em 1849, a atual cidade de Santa Cruz do Sul, fora denominada Colônia Alemã de Santa Cruz. Localizada no município de Rio Pardo, a Colônia não tardou a progredir.

De Linha Santa Cruz, a colonização se expandiu em direção a Rio Pardinho (1852), Dona Josefa, Linha Andréas, Sinimbu (1857), Vila Tereza, Ferraz e Monte Alverne (1859).

Uma vez ocupadas as terras devolutas da Colônia, áreas de particulares foram loteadas dando origem a Rio Pardense, Faxinal de Dentro, Colônia Germânia (Candelária) e outras (MARTIM, 1979; AZAMBUJA, 2000; VOGT, 2001). Segundo Dreher (2008) os colonos de Santa Cruz provinham, majoritariamente, da Renânia, Pomerânia e Silésia. Alguns migraram da Colônia de São Leopoldo, fundada em 1824, considerada o berço da colonização alemã no Rio Grande do Sul.

Apesar das intempéries que rondavam a colonização no período, a Colônia de Santa Cruz foi, em 1872, emancipada, passando a integrar o terceiro Distrito de Rio Pardo. Após seis anos, em 1878, Santa Cruz tornou-se município. Somente no princípio do século XX, com a inauguração da Estação Férrea no ano de 1905, foi distinguida como cidade. A denominação atual de Santa Cruz do Sul foi adotada em 1944 (BURGOS et al., 2005).

Assim como ocorreu na Colônia de Santa Cruz, a formação de colônias alemãs em regiões restritas, aliada ao isolamento social e político, possibilitou a manutenção dos costumes e da cultura germânica. Porém, neste cenário houve a recomposição de sua identidade, designada como teuto-brasileira. Conforme Seyferth (1994: 13) a emergência da identidade étnica teuto-brasileira é “decorrência do contato e do próprio processo de colonização, que produziram tanto uma cultura camponesa compartilhada com outros grupos imigrados, como uma cultura tipicamente teuto-brasileira”. A manutenção do *Deutschtum* –

germanismo – o sentimento de pertencimento étnico a pátria de origem, caracteriza a população como teuta, laço evidenciado pelo uso cotidiano da língua alemã. *Deutschtum* é entendido como o *Volkstum* alemão, que por sua vez é definido pelo conjunto de características de um povo. Assim, o *Volkstum* alemão “englobava a língua, a cultura, o *Geist* (espírito) alemão, a lealdade a Alemanha, enfim, tudo que estava relacionado a ela, mas como nação e não como Estado” (GANS, 2004:114).

Os imigrantes de origem germânica que se estabeleceram no estado, especialmente em Santa Cruz do Sul, preservaram os vínculos culturais advindos da pátria mãe em região estrangeira. Cabe ressaltar o estranhamento da língua alemã perante aqueles identificados como brasileiros, dificultando a comunicação (GERTZ, 1994). O termo “brasileiro” é entendido no âmbito da cidadania, quando após chegar ao Brasil, os imigrantes alemães assumem o país como nova pátria e assim se consideram cidadãos brasileiros e lutam por direitos como tais.

O processo de negociação identitária entre os teuto-brasileiros envolveu rupturas e continuidades de suas práticas e representações culturais. Para entender tal processo recorreremos ao significado de “tradições inventadas” apresentado por Hobsbawm:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAWM, 1984:9).

O autor ainda salienta a invariabilidade da tradição, aspecto fundamental na diferenciação com os “costumes”. As tradições apresentam práticas estáveis e, geralmente, formalizadas, enquanto que o costume é flexível, podendo variar de acordo com o novo contexto. Entretanto, o costume tem a finalidade de “dar a qualquer mudança desejada (ou

resistência à inovação) a sanção do precedente, continuidade histórica e direitos naturais conforme o expresso na história (HOBSBAWM, 1984:10)”.

De acordo com as definições anteriormente descritas, pode-se inferir que através de uma “tradição inventada”, os imigrantes se reafirmaram “alemães” na nova *Heimat* (pátria). Assim, a identidade teuto-brasileira apresenta-se como a reconstituição de uma identidade, que carrega em seu ímpeto a preservação das tradições herdadas. Para tal, além de outros, apropriaram-se de práticas culturais, como o tiro ao alvo, e “inventaram” uma nova tradição buscando estabelecer e assegurar a continuidade do seu passado histórico.

A Colônia Alemã de Santa Cruz pode ser percebida como uma comunidade étnica, ou seja, homens e mulheres de origem germânica que compartilham usos e costumes comuns e que se diferenciam dos demais pela etnicidade. De acordo com estudos sobre a imigração alemã (COHEN, 1978; SEYFERTH, 1994), a etnicidade pode ser entendida como um conjunto de identificadores culturais com base na descendência comum, sendo a origem alemã o elemento étnico fundamental. A comunidade étnica teuto-brasileira de Santa Cruz foi demarcada por meio da preservação e manutenção dos hábitos trazidos pelos imigrantes, inclusive através da intensa vida social expressa pelas muitas associações que assumiram forte caráter étnico, como as sociedades de tiro ao alvo.

Para Barth (2000), são os limites étnicos que definem um grupo étnico e não os atributos culturais, sendo estes limites construídos através da interação com o “outro”, o “diferente”, e com o ambiente/contexto. O grupo étnico é visto como uma organização social que estabelece a relação entre os indivíduos. Tais indivíduos são definidos pelo grupo por meio de mecanismos de inclusão e exclusão. A partir da concepção deste antropólogo, pode-se considerar as sociedades de atiradores como uma organização social determinada

primariamente pelo sentimento comum de pertença à identidade alemã, onde a cultura germânica é conseqüentemente compartilhada.

Segundo Boudon (1900) o fenômeno associativo, que condiz a propensão dos homens para se agruparem por um objetivo em comum, constitui um escalão intermédio entre o Estado e o indivíduo ou grupo, bem como, facilitam a integração social de cada um e a aprendizagem da vida coletiva. As associações voltadas para a prática do tiro ao alvo tinham por finalidade comum o manejo das armas, a defesa dos lares e a diversão dos associados. Também buscavam a afirmação do grupo e da identidade teuto-brasileira por meio de símbolos, normas, comportamentos e outras formas de representações específicas (MAZO, 2006). Nesta direção, as associações de tiro ao alvo desempenharam um papel basilar em Santa Cruz do Sul e na manutenção da identidade étnica local.

A emergência das sociedades de atiradores em Santa Cruz do Sul

O tiro ao alvo tem suas raízes fixadas em solo europeu, provenientes de exercícios de tiro realizados pelo exército. Segundo Ferreira (1986), a preocupação em adestrar soldados e prepará-los para combate fez crescer o incentivo ao treinamento de tiro. O costume da caça, muito anterior ao desenvolvimento das armas de fogo, também foi importante para o desenvolvimento da prática do tiro ao alvo. O aperfeiçoamento da pólvora, a evolução e o avanço tecnológico dos armamentos despertou o interesse dos caçadores que incorporaram tal tecnologia. Nos clubes de caça europeus, eram realizados concursos de melhor pontaria, despontando e angariando mais adeptos para o esporte do tiro (FERREIRA 1986). Assim, as competições de tiro ao alvo procedem da necessidade de sobrevivência ou do treinamento militar com a intenção de preparar o homem para combate (spalding.caes.uga.edu/4h/projectsafe/documents/Lesson1History.pdf).

A Revolução Industrial, em meados do século XIX, fez emergir nos principais países europeus e nos Estados Unidos, as primeiras fábricas de armas de iniciativa particular e voltadas para atender os atiradores, com produção de um variado número de armas de tiro ao alvo. O esporte, então, não tardou em progredir espalhando-se rapidamente para outros países, com especial ajuda dos imigrantes que trouxeram os seus costumes para a América (FERREIRA, 1986). Os imigrantes alemães, que aportaram no Rio Grande do Sul a partir de 1824, foram os principais responsáveis pela fundação de associações de tiro ao alvo.

Entretanto, foi apenas a partir da segunda metade do século XIX que surgiram as primeiras sociedades de atiradores no Estado. No início da colonização as preocupações estavam voltadas fundamentalmente à “sobrevivência biológica” (ROCHE, 1969:643). Foi quando os colonos adquiriram melhores condições econômicas que a apreciação do lazer e a preocupação com a afirmação do grupo perante a sociedade sul rio-grandense alcançaram espaço.

As primeiras sociedades de tiro do Rio Grande do Sul brotaram da necessidade dos colonos de se congregarem para o divertimento e lazer, como também, para treinarem com suas armas a caça e a defesa de seus lares (OLIVEIRA, 1996):

Eram sociedades de proteção mútua, defesa civil e promoção social. Os “atiradores” tinham um treinamento paramilitar (...). Seu treinamento permitia que executassem todas as tarefas necessárias para a defesa civil nas comunidades. Casos de enchentes, incêndios, tempestades, epidemias etc. eram assuntos em que se envolviam. A par deste serviço público, mantinham uma vida social intensa nas comunidades (*Zero Hora*, 2009:70).

A primeira referência sobre a prática do tiro ao alvo no estado do Rio Grande do Sul refere-se ao ano de 1852, “quando um súdito prussiano de nome Miguel Kröff, solicita ao presidente da Província licença para estabelecer na várzea uma casa de divertimentos públicos, onde haveria uma linha de tiro ao alvo” (OLIVEIRA, 1996:160). Identificou-se que Miguel Kröff foi o fundador em 1846 da localidade de “Santa Maria da Bôca do Monte – Pinhal” (ROCHE, 1969:142), atual município de Santa Maria. Contudo, não foram

localizadas informações sobre a obtenção ou não de licença para a instalação da casa de divertimentos.

Em Santa Cruz do Sul, as *Vereins* (sociedades) surgiram de modo mais assíduo a partir de 1860, após os colonos terem superado as dificuldades de subsistência agravadas pela negligência governamental dos primeiros anos (MARTIM, 1979; VOGT, 2001). Segundo Loefflad (1952:227), a intensa vida social de Rio Pardinho, interior de Santa Cruz do Sul, representava o desenvolvimento cultural e econômico da região. Provavelmente esta situação pode ser uma das explicações para a instalação de sociedades de atiradores na localidade.

Segundo Silva (2006), ao lado das associações de canto, as associações voltadas para a prática do tiro, foram as mais difundidas nos municípios de grande área rural, como Santa Cruz do Sul. A tendência da população de se unir em associações, especialmente culturais e esportivas, fez proliferar na região as sociedades de atiradores. A década de 1880 destacou-se pela emergência de associações de tiro ao alvo, e nos anos seguintes, o número de *Schützenvereine* despontou na Colônia Alemã de Santa Cruz (ASSMANN, 2010). Fazendo uso das palavras de Oliveira (1996:160) “podia-se dizer que não existia uma picada³ na colônia que não tivesse uma linha de tiro funcionando com esporte recreativo”.

A Colônia Alemã de Santa Cruz foi pioneira na prática do tiro ao alvo realizada em associações no estado do Rio Grande do Sul. Palco da primeira associação de atiradores denominada *Schützengilde* (Corporação de Atiradores) fundada em 1863, Santa Cruz do Sul destaca-se na história do esporte no Estado. Na capital, Porto Alegre, a prática do tiro ao alvo em associações é desencadeada no final da década de 1860 (MAZO, 2010).

Não se localizou nas fontes consultadas a exata data de fundação da *Schützengilde*, mas no dia primeiro de janeiro de 1864 a associação realizou sua primeira festa de confraternização. Esta informação da data consta em um talabarte, contendo dezenas de

medalhas comemorativas. “É evidente que a Sociedade foi fundada em data anterior a janeiro de 1864, o que se pode concluir comparando os inúmeros outros talabartes de Sociedades, (...) em que sempre a primeira festa ocorreu, aproximadamente, um ano após a fundação” (MARTIN, 1999:103).

A *Schützengilde* compreendia a prática da cavalaria e do tiro ao alvo. O nome da associação reporta a Alemanha Medieval, quando as chamadas corporações de atiradores treinavam o manejo das armas com a finalidade de atuar na defesa das cidades e no comércio contra saqueadores e invasores, bem como, na proteção dos colonos contra os abusos dos senhores feudais e do poder real. Além disso, cultivavam o sentimento pátrio, a camaradagem e a recreação. Em tempos de paz, os participantes destas corporações organizavam competições de tiro. Com o surgimento dos exércitos organizados e permanentes, as corporações foram perdendo suas características guerreiras, restando apenas os folguedos do *Schützenfest* – Festa dos Atiradores (PETRY, 1982).

O caráter guerreiro das corporações de atiradores da Alemanha Medieval permite inferir a participação de homens distinguidos como *Brummer*, que chegaram a Santa Cruz do Sul no ano de 1855, na fundação da *Schützengilde*. *Brummer* é a denominação dada aos mercenários ex-combatentes alemães trazidos ao Brasil para lutar em conflitos contra a Argentina em 1850. Este novo contingente de imigrantes estava fortemente influenciado pelo ideário nacionalista e desempenhou expressiva atuação na criação de associações voltadas ao grupo étnico específico. Segundo Dreher os *Brummer* tinham:

alto nível intelectual, boa formação, princípios filosóficos e liberais e, em sua maioria, eram protestantes. Nas picadas e cidades onde se instalaram tornaram-se representantes e reivindicadores dos direitos dos imigrantes e de seus descendentes. Pode-se afirmar com certeza que, ao lado de sacerdotes jesuítas e pastores luteranos, formaram a liderança da cultura, da economia e da política entre alemães e descendentes (2008:32).

Da mesma forma Roche (1969:644) afirma que “as sociedades somente apareceram quando os comerciantes adquiriram certa prosperidade e os *Brummer* despertaram o *Deutschtum*, o germanismo”. Kilpp (2008), em seu estudo a respeito do associativismo em Teutônia, revela que a *Kriegerverein* (Sociedade de Guerreiros) fundada em 1874, e que no ano de 1910 passou a chamar-se *Schutzverein* (Sociedade dos Atiradores), foi fundada por *Brummer* que se instalaram na região.

Os *Brummer* que se instalaram na Colônia de Santa Cruz juntamente com outros imigrantes alemães que frequentavam a *Schützengilde*, no ano de 1863, realizavam seus treinamentos de tiro nas terras do Sr. Heinrich Peter Filter, próximo ao atual Colégio Mauá em Santa Cruz do Sul. Na sede desta corporação de atiradores foram realizadas comemorações nos anos de 1865 e 1866 contemplando, entre outras atividades, disputas de tiro ao alvo. Tal fato pode ser confirmado pelas medalhas do talabarte (faixa) da *Schützengilde*.

No ano seguinte, em 1867, a *Schützengilde* não promoveu festividades voltadas aos atiradores, possivelmente em razão da localização da associação. Tendo em vista a “distância do centro da então Freguesia [Colônia de Santa Cruz], até a sede da *Schützengilde*, aos 19 de julho de 1868, houve fusão desta sociedade com o *Club Union* (Clube União) fundado a 10 de Abril de 1866” (MARTIN, 1999:104). Mesmo após a fusão, as comemorações dos atiradores não foram retomadas. Talvez esta interrupção tenha motivado um grupo de atiradores a organizar sua associação.

No dia 16 de junho de 1872 foi fundada a *Deutscher Schützenverein* (Sociedade Alemã de Atiradores) *Santa Cruz*, que já no ano seguinte realizou com grande pompa a sua primeira festa de aniversário. A medalha desta festividade foi colocada no mesmo talabarte utilizada pela *Schützengilde*, o que permite inferir que a *Deutscher Schützenverein Santa Cruz*

foi fundada por antigos sócios da primeira (MARTIN, 1999). A *Deutscher Schützenverein Santa Cruz* estava localizada junto à cervejaria do Sr. Karl Schütz, que também foi o primeiro atirador condecorado rei⁴ da sociedade. Esta sociedade reunia personalidades do cenário político, como o membro honorário Dr. Gaspar Silveira Martins (Ata de 21 de dezembro de 1879; MARTIN, 1999) e, além disso, recebeu a visita do Presidente (atual cargo de governador) do Estado do Rio Grande do Sul Julio Prates de Castilhos, que durante estada de três dias a Santa Cruz do Sul, no dia cinco de junho foi conhecer a *Deutscher Schützenverein Santa Cruz* e a fabrica de cerveja (Programa de comemoração à vinda do Presidente do Estado de 08/06/1897 do acervo pessoal de Alice Beatriz Assmann).

Embora, não se conseguiu achar em outras fontes históricas consultadas, além da lista fornecida pelo Sr. Steinhaus, cabe referir o registro da Sociedade de Atiradores Riotal, fundada no ano de 1875. Ainda em Santa Cruz do Sul, na localidade de Rio Pardinho, a primeira associação de tiro ao alvo foi fundada no ano de 1882, chamada *Deutscher Schützenverein* (Sociedade Alemã de Atiradores) *Rio Pardinho* (LOEFFLAD, 1952). Através da prática do tiro, tal sociedade promoveu a integração social entre os membros da comunidade, que se reuniam na sede situada no armazém da casa comercial de Ricardo Zuther, lote 55, para as reuniões sociais e os bailes. Alguns anos depois a sede foi transferida para o salão de Carlos Barth, lote 58, utilizado posteriormente pela Cooperativa de Rio Pardinho e atualmente ocupado pela subprefeitura de Santa Cruz do Sul situada no Distrito de Rio Pardinho.

Nos anos seguintes, outras sociedades de atiradores foram fundadas no município de Santa Cruz do Sul. Em 1884, surge na localidade a *Deutsch-Brasilianischer Schützenverein* (Sociedade Teuto-brasileira) de *Picada Santa Cruz*. Após anos seis da fundação, em 1890, os associados registraram em uma fotografia a sede da sociedade, hoje conhecida como

Monastério. Ao longo dos anos a sede foi ampliada e continuou a promover festas entre outras atividades sociais.

Em Santa Cruz do Sul havia um número expressivo de sociedades de atiradores, mas na capital do Estado, Porto Alegre, o processo foi um pouco mais tardio. Em 1885 organizou-se a Federação das Associações de Tiro pela iniciativa da Sociedade Alemã de Tiro de Porto Alegre com a finalidade de incrementar a prática do tiro ao alvo. No ano seguinte, em abril de 1886, a Federação realizou o primeiro torneio de tiro ao alvo com a participação de 109 atiradores, o qual foi sediado em São Leopoldo, município localizado próximo de Porto Alegre e com forte tradição na prática do tiro ao alvo (RAMBO, 1999).

Em ritmo mais acelerado que a capital, o crescimento das associações de tiro ao alvo prosseguia em Santa Cruz do Sul. No ano de 1886, Vila Thereza, atual município de Vera Cruz, foi palco de uma nova associação voltada à prática do tiro, que congregou logo no ano de fundação 101 sócios: *Deutscher Schützenverein* (Sociedade Alemã de Atiradores) *Vila Thereza* (RAMBO, 1999). A localização e a denominação aludem a uma sociedade que, agrupava majoritariamente imigrantes alemães, cujo idioma oficial era o alemão e as manifestações culturais preservavam os costumes do grupo social.

Ainda no ano de 1886, em Sinimbu, na época Distrito de Santa Cruz do Sul, fundou-se o *Deutscher Brasilianischer Schützen-Club* (Clube Teuto-Brasileiro de Atiradores) (RAMBO, 1999). No Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC UNISC) foi encontrado o *Protocol-Buch* (livro de registros) desta associação, datado de 28 de Abril de 1901, redigido em idioma alemão. Imediatamente no ano seguinte a fundação do *Deutscher Brasilianischer Schützen-Club*, em Sinimbu inaugurou-se uma segunda associação de tiro chamada *Deutscher Schützenverein* (Sociedade Alemã de Atiradores) *Sinimbu*. O ano de fundação, 1887, está inscrito na bandeira da sociedade, que no centro possui o brasão,

conforme fotografia do Museu Engelmann em Sinimbu, antiga sede da sociedade, e nos registros pessoais do Sr. Steinhaus. A imagem, ainda, registra os pioneiros: quatro atiradores uniformizados portando medalhas e coroas de flores, enfileirados a frente da bandeira, e outros nas laterais carregando uma espada e uma fita na cintura. Registrar eventos e comemorações em fotografias com construção de cena parece ser tradição das sociedades.

Importa referir com relação a estas duas associações que uma foi fundada em seguida a outra indicando a reação de um grupo social em relação a outro. A primeira associação, conforme revela o nome reunia teuto-brasileiros, enquanto que a segunda, provavelmente era restrita aos imigrantes alemães. Outro indício é a escolha do termo inglês *club* no nome da primeira associação revelando outras identidades culturais, diferentemente da segunda que optou pelo termo alemão *Deutscher*. O estudo de Mazo (2006) assinalou que havia forte resistência dos imigrantes alemães a utilização de termos em inglês na denominação de suas associações, como também na documentação oficial (atas, estatutos). De certa forma este caso pode ser considerado um confronto simbólico entre associações de atiradores localizadas no mesmo lugar, Santa Cruz do Sul, mas que não compartilhavam semelhantes representações identitárias.

Neste período, na capital do Estado, a Federação das Associações de Tiro, que funcionava desde 1885 foi substituída pela *Schützenbund für* (Federação de Atiradores para o) *Rio Grande do Sul*, no ano de 1886. A entidade pretendia congregiar sociedades de tiro do Estado e para tal realizava periodicamente as festas dos atiradores (GRÜTZMANN, 2008). Estes eventos reuniam praticantes de tiro que competiam representando suas associações e também confraternizavam nos jantares e bailes.

As festas dos atiradores promovidas pela *Schützenbund für Rio Grande do Sul* e a divulgação da prática do tiro ao alvo pode ter impellido a fundação de novas associações de

atiradores no Estado. Em Santa Cruz do Sul, no ano de 1888, surgiu a *Deutscher Schützenverein* (Sociedade de Atiradores) *Boa Vista*, que em seguida a fundação promoveu sua festividade, de acordo com fotografias do CEDOC UNISC, em cujo verso está escrito Festa da Sociedade de Atiradores de Boa Vista. Tais imagens aludem o desfile até a sede da sociedade realizado pelos associados com vestimenta característica do período de transição do século XIX para o século XX. Ainda no mesmo ano foi fundada a *Schützenverein Sítio*. A *Deutscher Schützenverein de Dona Josefa* em 19 de novembro de 1890; a *Schützenverein União de Linha Fingerhut* em 1891. A multiplicação das associações comportou a realização de competições. A *Deutscher Schützenverein Santa Cruz* sediou, por exemplo, o “3º Campeonato de Tiro” em 1893 (MARTIN, 1999).

Este campeonato de tiro ao alvo com considerável número de participantes consolidou a prática do tiro ao alvo na região de Santa Cruz do Sul. Nesta direção outros grupos sociais organizaram suas associações: a *Deutscher Schützenverein de Andreas* foi fundada em junho de 1894; o Clube de Atiradores Harmonia em Rio Pardo em 1897; a *Deutscher-Brasilianischer Schützenverein de Ferraz*, em janeiro de 1901; em Monte Alverne apareceu a Sociedade União Atiradores e Cantores em 1902 (WAGNER, 1996; MARTIN, 1999; RAMBO, 1999; Acervo pessoal do Sr. Steinhaus).

Como é possível observar, é comum a muitas das associações de tiro ao alvo de Santa Cruz do Sul a denominação *Deutscher Schützenverein*, ou seja, Sociedade Alemã de Atiradores. Percebe-se que a denominação pretende representar, já no nome da sociedade, a identidade étnica de seus associados. A partir da década de 1880 surge também no município sociedades cuja denominação apresentava as expressões *Deutscher-Brasilianischer* ou *Brasilianische-Deutschen* (Teuto-Brasileira). Tal representação reflete a construção e

afirmação de uma identidade teuto-brasileira em uma comunidade étnica que já tem suas raízes fixadas na nova Pátria.

Além das expressões diretamente ligadas a etnicidade, grande parte das sociedades de atiradores expressava no seu nome o local onde residiam os associados (Rio Pardinho, Sinimbu, Santa Cruz, Vila Thereza, entre outros). Isto pode também inferir um caráter de distinção, supondo que os membros da associação deveriam pertencer a vizinhança. Vale lembrar que no período demarcado para o estudo os grupos sociais residiam distantes uns dos outros devido a vários fatores.

Rambo (1999) contabilizou 28 sociedades de atiradores no município de Santa Cruz do Sul, sendo todas criadas entre os anos de 1872 a 1914, e presente em maior número na zona rural. O Sr. Steinhaus disponibilizou uma lista das associações esportivas e recreativas fundadas no município, pertencente ao seu acervo pessoal, sendo contabilizadas 28 associações de tiro ao alvo. Deste total 19 associações respondiam pelo nome *Schützenverein* (sociedades de atiradores), enquanto o restante denominava-se *Schießklub* (Clube de Tiro)⁵.

Loefflad (1952) diferencia as *Schützenverein* (sociedades de atiradores) das *Schießklubs* (clubes de tiro ao alvo). Segundo o autor (1952) a finalidade desta seria a diversão dos seus associados, enquanto que as sociedades de atiradores estariam voltadas para o serviço militar. Uma evidência desta exigência foi encontrada no jornal *Die Colonie* (05/11/1899), que em *postscript*, no final do anúncio sobre a festa do Tiro do Rei na *Deutscher Schützenverein* (Sociedade Alemã de Atiradores) *Santa Cruz*, mencionava a obrigatoriedade do uso do uniforme no desfile da sociedade, como imprescindível à participação no torneio de Tiro do Rei. As *Schießklubs* nos quatro torneios anuais dispensavam o uso de uniformes e as armas com cartuchos, usando exclusivamente a arma *salon* (salão) que atira com *balins*. Assim a prática do tiro ficava mais econômica, podendo

aludir a sociedades de menor porte financeiro. Esta distinção pode ser um dos motivos do crescimento acelerado das sociedades de tiro ao alvo na região que se tornaram na “diversão predileta entre os moradores de Rio Pardini” (LOEFFLAD, 1952:232).

As sociedades de atiradores, suas conformações e a manutenção da identidade étnica

As Sociedades de Atiradores, conhecidas como *Schützenverein*, possuíam uma estrutura organizacional própria instituída por seus associados e registrada em atas, estatutos, fotografias, dentre outros documentos históricos. Fundadas por imigrantes alemães e seus descendentes, promoviam competições, eventos e festividades que oportunizaram a comunidade de Santa Cruz do Sul a convivência em grupo e a manutenção da etnicidade e das tradições originárias da pátria mãe, a Alemanha.

Os documentos eram integralmente escritos no idioma alemão, conforme atestam as atas encontradas no CEDOC UNISC. O idioma também era utilizado no cotidiano e nos eventos das sociedades. Por meio das associações esportivas voltadas para a prática do tiro ao alvo buscou-se preservar o *Ethos* – valores morais, valorativos e estéticos de um povo –, a cultura e a germanidade na nova pátria, o Brasil. (VOGT, 2001).

Kipper (1994) afirma que as associações esportivas e recreativas de Santa Cruz do Sul buscavam ainda a manutenção dos bons costumes e a seleção social. Os clubes e sociedades ajudavam a criar um espírito de união na comunidade e representavam quase as únicas oportunidades de contato social e recreação. Assim como refere Seyferth (1974) a respeito da *Schützenverein* de Brusque em Santa Catarina, as sociedades de atiradores em Santa Cruz do Sul concentravam parte significativa da vida cultural e recreativa dos imigrantes, embora a finalidade existencial fosse a prática do tiro ao alvo e outros esportes. Nas comunidades de imigrantes, segundo Loefflad (1952: 229), o esporte do tiro ao alvo “exercia uma atração toda

especial sobre aqueles modestos, mas bem dispostos agricultores, que procuravam nas entidades desportivas o passatempo e uma oportunidade para habilitar-se nas práticas esportivas”.

Em muitas sociedades de atiradores praticava-se além do tiro, o bolão e cavalaria. Conforme anúncios do jornal *Die Colonie*, certas associações realizavam reuniões mensais tendo como pauta assuntos diversos ligados a eventos e normas da sociedade. Os associados também estavam sujeitos a cobrança de contribuições, o que denota certa estabilidade financeira por parte dos mesmos. Porém, destaca-se que até fins do século XIX, caracterizavam-se como associações exclusivamente masculinas. Apesar da expressiva participação da mulher nas comunidades, até este momento, ela exercia apenas o papel de acompanhante e organizadora dos eventos promovidos pelas sociedades (LIMA, 2001).

As associações de tiro ao alvo de Santa Cruz do Sul promoviam, além da prática esportiva propriamente dita, eventos e festividades conhecidas por *Schützenfest* – Festa dos Atiradores. Tais comemorações eram esperadas com grande expectativa pela comunidade, destacando-se a *Stiftungsfest* (Festa de Fundação) e o *Königsschieß* (Tiro do Rei). Estas festividades promovidas pelas sociedades se constituíam em expressão máxima da germanidade, sendo que tais ocasiões estavam inseridas no bojo de acontecimentos cuja origem estava na Alemanha unificada (RAMOS, 2000).

O Tiro do Rei era realizado geralmente em um domingo, marcado pelas provas de tiro, escolha do Rei e grandes festejos com música, dança e cerveja (MÜLLER, 1978). No torneio de tiro, o atirador com maior pontuação era condecorado o Rei do Tiro e os dois seguintes colocados, os Cavalheiros. Ao Rei se impunha uma faixa, geralmente de couro com placas de prata e a data da competição alusiva ao ano, tendo em vista que a festa do rei era anual.

A colocação da fita simbólica no campeão era comemorada com um baile no dia da conquista, ou no dia seguinte, muitas vezes na data de aniversário da sociedade (LIMA apud MORAES, 2001). Em algumas associações, a primeira valsa dos campeões era dançada com as *Königsmädchen* (meninas do Rei): “meninas de cerca de 10 anos – uma rainha e duas princesas – que declamavam poesias para o rei e os dois cavalheiros e condecoravam com medalhas, faixas e flores aos campeões de tiro” (VOGT, 2004:165).

Nas edições do jornal *Die Colonie* no período estudado são encontradas propagandas de eventos e comemorações das sociedades de atiradores. Dentre estas, consta a programação da festa do Tiro do Rei realizada no domingo dia cinco de novembro de 1899 na *Deutscher Schützenverein* (Sociedade Alemã de Atiradores) *Santa Cruz*. Segundo o anúncio, os membros da sociedade organizaram-se no Clube Recreio às oito horas da manhã, partindo em marcha até o *Schießhale* (Salão de Tiro), local onde era realizada a prática do tiro. Após um pequeno descanso, iniciou-se o torneio até o meio dia, quando foi feita uma pausa para o almoço. Após prosseguiram as disputas até a proclamação do Rei e do Cavaleiro, respectivamente o primeiro e segundo colocados, bem como, foi realizada a distribuição de prêmios. Para finalizar o dia do torneio, os atiradores retornaram em marcha pela Rua da Vila até o Clube Recreio, onde no salão foi realizado o baile do evento no domingo seguinte.

À exemplo deste acontecimento, as sociedades de atiradores de Santa Cruz do Sul realizavam anualmente a Festa do Rei. Um dia marcado pelo desfile dos associados uniformizados, distribuição dos prêmios e, principalmente, pela aclamação do Rei do Tiro. De acordo com os demais anúncios do jornal *Die Colonie*, os *Königsfeste* (Festas do Rei) eram realizados majoritariamente nos meses de setembro, outubro ou novembro.

A *Stiftungsfest* (Festa de Fundação) era o evento comemorativo do aniversário da sociedade. O jornal *Die Colonie* datado de junho de 1899 anunciava a Festa de Fundação da

Sociedade Alemã de Atiradores Santa Cruz, comunicando a realização do baile no sábado na sede do Clube Recreio Familiar e um *Preisschießen* (Tiro a Prêmio) no domingo. Este torneio foi iniciado após um almoço comemorativo e a marcha até o local de realização dos tiros. A obrigatoriedade do uniforme e a marcha de retorno, também são referidas.

Além dos eventos e comemorações citados, as sociedades organizavam com mais frequência os *Preisschießen* (Tiro a Prêmio). Estes torneios, que geralmente ocorriam aos domingos, eram realizados com o intuito de praticar o tiro e divertir os atiradores, bem como, para celebrar acontecimentos extraordinários como, por exemplo, a inauguração de um novo estande de tiro. Os *Preisschießen* (Tiro a Prêmio) poderiam ser de cunho privado ou aberto aos atiradores de sociedades coirmãs. Os participantes concorreriam à prêmios de acordo com a pontuação alcançada.

A *Deutscher-Brasilianischer Schützenverein* (Sociedade Teuto-Brasileira de Atiradores) *Picada Santa Cruz*, publicou no jornal *Die Colonie* o torneio de Tiro a Prêmio visando a inauguração do novo estande, a 165 metros de distância. Foram convidadas todas as sociedades de atiradores e “amigos do tiro” para participar do torneio programado para iniciar no dia 10 de dezembro de 1899. Parece que o torneio contou com um número significativo de atiradores, pois se prolongou nos dias 17, 24, 26, e 31 do mês.

Na inauguração do novo *Schießhalle* (Salão de Tiro) da Sociedade Alemã de Atiradores Santa Cruz foi realizado o torneio de Tiro a Prêmio aberto a comunidade. De acordo com o jornal *Die Colonie* (10/01/1900), os participantes poderiam obter quantas cartas desejassem, a um custo de 2\$000rs, entretanto cada um tinha direito a somente um prêmio. Cada carta dava direito a um tiro, deveriam ser emitidas nominalmente e os projéteis utilizados para atirar deveriam ser de cunho pessoal.

A programação do evento foi similar aos citados anteriormente, iniciando no domingo com o encontro das sociedades no Clube Recreio Familiar, seguido da marcha para o local dos tiros e o pronunciamento do presidente da sociedade antes da entrega do novo salão de tiro. O torneio foi intercalado pelo almoço comemorativo, e seguido pelo retorno em marcha pelas ruas até a sede social. No mesmo dia, à noite, os participantes apreciaram uma apresentação humorística e a “dança da coroa” na sede da Sociedade de Ginástica de Santa Cruz do Sul. Nos dois dias seguintes deu-se continuidade ao torneio, que foi finalizado com a distribuição dos prêmios e um evento social no Clube Recreio com entretenimento para as crianças e familiares.

A quantidade de eventos e a dimensão destes na vida da comunidade, provavelmente cooperaram para que a Sociedade Alemã de Atiradores Santa Cruz propusesse a fundação da *Schützenbund* (União dos Atiradores) Santa Cruz em 1899 (*Die Colonie* 8/11/1899). Visando erigir esta federação foi realizada uma assembléia com representantes de sociedades de atiradores de Santa Cruz do Sul e de municípios vizinhos no dia 26 de novembro de 1899, às três horas da tarde. De acordo com o jornal *Die Colonie* (29/11/1899), cada associação poderia enviar um representante para cada 50 sócios, então se totalizou 14 associações na referida assembléia. Marcaram presença as sociedades de Santa Cruz, Rio Pardo, Rincão del Rei, Montalverne, Picada Santa Cruz, Vila Thereza, Riothal; e os clubes de tiro Pikada Allemã, Rio Pardinho, Couto e Linha Nova. As associações Santa Cruz, Picada Santa Cruz e Rio Pardinho contavam com dois representantes, o que as caracteriza como as sociedades com maior número de sócios.

A assembléia deliberou sobre os seguintes assuntos: fundação da federação; escolha da presidência; e estabelecimento do estatuto. Para a diretoria da União das Sociedades de Atiradores de Santa Cruz foram escolhidos como presidente Friedrich Strohschön, secretário

Alfred Kohl, tesoureiro Carlos Kölzel; e assessores: Wilhelm Scherer Filho, Ernst Gründling, Luiz Seibert e Wilhelm Kolling. Os sobrenomes e nomes com procedência no idioma alemão são indícios da marcante identidade cultural da federação. As informações encontradas nas edições do jornal *Die Colonie* do ano de 1899 estão de acordo com as afirmações de Loefflad (1952). Este autor (1952) refere que a União das Sociedades de Atiradores de Santa Cruz promovia festividades anuais com a participação de todos os seus associados, sendo o local decidido por rodízio entre as associações. A primeira festividade da *Schützenbund* (União dos Atiradores) *Santa Cruz* ocorreu entre os dias 20 e 22 de maio de 1900. Além do comum Tiro a prêmio e do baile a noite, os convidados ainda prestigiaram um teatro. Foram escolhidos o Rei e Cavalheiros da União, porém o evento só pode ser finalizado no dia 27 de maio, sendo então proclamados os campeões do torneio (*Die Colonie*, 05/05/1900).

Todavia, a fundação da União das Sociedades de Atiradores de Santa Cruz pode estar relacionada aos acontecimentos históricos da época. A República do Brasil, proclamada em 1889, fez crescer a preocupação com a reestruturação do Exército Brasileiro, enfraquecido desde a Campanha do Paraguai. Pela iniciativa do então presidente Floriano Peixoto e do Ministro de Guerra general Hermes da Fonseca, muitas linhas de tiro passam a ser construídas no território nacional. Em consequência, no Rio Grande do Sul foi fundado em 1899 o Tiro Nacional, que além de incrementar a prática do tiro ao alvo entre militares e civis, tinha por finalidade coordenar as atividades das sociedades de tiro. É, no mínimo, curioso que a proposta de fundação da União das Sociedades de Atiradores de Santa Cruz tenha ocorrido no mesmo ano.

Em 18 de novembro do mesmo ano (1900), enquanto a *Deutscher Schützenverein Santa Cruz* comemorava o seu *Königsschießen*, a *Deutscher Schützenverein Sinimbu* realizava uma comemoração de Solenidade à Bandeira seguida do Torneio a Prêmio. O

evento contou com a presença da *Deutscher Schützenverein Rio Pardinho* e *Deutsch-brasilianischer Schützenverein Sinimbu*. O registro em fotografia desta festividade foi descoberto no Museu Engelmann de Sinimbu (*Die Colonie*, 23/11/1900).



Figura 1

A participação de três entidades no evento fica clara na imagem quando é observada a presença de três Reis do Tiro e igualmente três bandeiras. Ainda observando-se os atiradores que portam as bandeiras percebe-se a presença de uma faixa com três listras, sendo a listra central de cor mais clara que as laterais; acredita-se que tal faixa seja usada para distinguir os presidentes ou comandantes das sociedades. Havia a presença das *Königsmädchen* (meninas do rei), que dançavam a primeira valsa com o Rei e Cavalheiros do tiro no baile em que eram

homenageados. O uniforme, as bandeiras, as *Mädchen* (meninas), as medalhas, espadas, faixas de campeão e de presidente, coroas de flores, as próprias fotografias, faziam parte dos identificadores das sociedades de tiro, de suas atividades e da relação dentro do grupo social.

Nas sociedades de atiradores é possível observar certas caracterizações específicas dos grupos: o alinhamento dos associados organizados em fileiras de modo que todos apareçam; a disposição do armamento e das bandeiras; os campeões ao centro; a seriedade do grupo posto fardado em uniforme e postura; enfim uma organização que parece transbordar disciplina, respeito e orgulho. No acervo pessoal da autora encontra-se uma fotografia da *Deutsch-Brasil Schützenverein de Picada Santa Cruz* de 10 de agosto de 1890, na qual o armamento ganha destaque, sendo posto a frente dos associados e organizado de forma a chamar a atenção. Uma banda com tambores e instrumentos de sopro parece ter alegrado os festejos. O uniforme, a bandeira, as espadas, faixas e medalhas também estão presentes.



Figura 2

A “construção” e “teatralização” das fotografias demonstram a preocupação com a imagem a ser passada ao espectador, bem como, denotam importância ao momento registrado (PESAVENTO, 2008). Os campeões e presidentes apresentavam símbolos distintos,

diferenciados de todos os demais associados da *Schützenverein*. Além da faixa o presidente ainda destaca-se como o portador da bandeira, símbolo essencial para as sociedades de atiradores. Nas bandeiras era colocado o brasão da sociedade. A disposição das armas em “X” com o alvo no centro é a figura mais encontrada. Coroas de flores também remetem a distinção, coroando possivelmente os sócios honorários, merecedores de louvor. A espada aparece para simbolizar a autoridade do sócio que coordenava os desfiles. Dito como capitão ou comandante era, geralmente, um antigo e respeitado membro do clube (OLIVEIRA NETO e GUEDES, 2011).

Os uniformes mostram-se sempre distintos, com cores neutras, sapatos finos, chapéus alinhados. Na indumentária masculina aparece com frequência o uso de chapéu e túnica em tom escuro, enquanto a calça apresenta-se de cor clara. O chapéu aparece como caracterização indispensável aos atiradores e sua importância é reiterada pelas inúmeras publicidades encontradas no jornal *Kolonie* de 1892 referindo-se a venda, encomenda e reparação de *Schützenhüte* (chapéus de atiradores).

Apesar das identificações assemelharem-se ao caráter miliciano e da finalidade de defesa, já descrita, as sociedades de atiradores de Santa Cruz do Sul, não parecem ter se envolvido em guerrilhas ou revoluções. Na Revolução Federalista de 1893 que acometeu o Rio Grande do Sul até 1895, por exemplo, não existe nenhuma evidência de que as associações de tiro ao alvo da região tenham atuado como milicianos (VOGT, 2006). Porém, pode-se inferir que a habilidade com as armas conquistada pelos atiradores das *Schützenvereine* foi de grande valia na própria defesa e da comunidade.

Considerações Finais

O município de Santa Cruz do Sul, fundado em 1849 com a chegada dos primeiros imigrantes alemães à região, destaca-se na história do esporte do tiro ao alvo no Rio Grande do Sul. Palco de inúmeras sociedades de atiradores protagonizou a fundação da primeira associação voltada para a prática do tiro ao alvo no Estado, chamada *Schützengilde* (Corporação de Atiradores), no ano de 1863.

As sociedades de atiradores, mais conhecidas como *Schützenvereine*, foram espaços importantes no que tange a vida social e cultural da comunidade étnica em que estavam inseridas. Tendo como finalidade fundamental a prática do tiro ao alvo, tais associações foram locais de construção e manutenção da identidade étnica e um espaço de representação da germanidade local. Através de representações simbólicas, os imigrantes alemães e seus descendentes utilizavam as sociedades de atiradores em Santa Cruz do Sul para cultivar a cultura e os costumes advindos da pátria mãe, a Alemanha.

A intensa vida associativa dos atiradores de Santa Cruz do Sul está expressa nas páginas do jornal *Die Colonie* e registrada em fotografias, atas e outros documentos, escritos na sua maioria na língua alemã. As festas dos atiradores, momentos de grande expectativa, regados a dança, música e cerveja, promoviam o convívio social e a manutenção do germanismo. Dentre as comemorações, destaca-se o *Königsschießen* (Tiro do Rei), competição que coroava o Rei e Cavalheiros da associação. A festividade consistia em um domingo marcado pelo desfile dos atiradores em uniforme, competição de tiro e baile de encerramento. Ainda salientam-se as Festas de Fundação, os Tiros a Prêmio e as reuniões mensais. A consolidação das sociedades de atiradores em Santa Cruz do Sul e região foi ainda mais explicitado com a criação da União dos Atiradores, em 1899.

O legado das *Schützenvereine* no município de Santa Cruz do Sul merece ser reconstruído e divulgado. As sociedades de atiradores comportam um importante aspecto histórico cultural daquela comunidade, caracterizando-se como espaços de (re)construção e manutenção da identidade étnica e representações da germanidade local. A segunda metade do século XIX caracteriza-se como o período áureo das *Schützenvereine* no município de Santa Cruz do Sul, período este anterior aos adventos das guerras mundiais e das ações governamentais que intervêm de forma significativa na estrutura de tais sociedades. Atualmente, ainda observa-se a prática do tiro ao alvo em associações de Santa Cruz do Sul. Porém, certamente tais sociedades apresentam diferentes conformações advindas de transformações e adaptações promovidas pelo tempo espaço.

Referências Bibliográficas

- ASSMANN, Alice Beatriz. 2010. *As associações de tiro ao alvo em Santa Cruz do Sul/ Rio Grande do Sul: da fundação a nacionalização*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- AZAMBUJA, Lissi Iria Bender. 2002. *Língua Alemã: um legado dos imigrantes alemães para Santa Cruz do Sul – RS*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- BARTH, Fredrik 2000. *O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas* (org. Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
- BOUDON, Raymond; *et al.* 1990. *Dicionário de Sociologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- BURGOS, Miria Suzana; *et al.* 2005. “Jogos tradicionais e legado histórico dos descendentes alemães em Santa Cruz do Sul e Sinimbu-RS”. In: J.Z. Mazo; A.R. Reppodl Filho (orgs), *Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre.

COHEN, Ronald. 1978. "Ethnicity: problem and focus in Antropology. *AnnualReview of Antropology*, v.7: 379-403.

FERREIRA, Eduardo Fernandes. 1994. *A História do Tiro ao alvo*. Porto Alegre: Pallotti.

GANS, Magda Roswita. 2004. *Presença teuta em Porto Alegre no século XIX: 1850-1889*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS.

GERTZ, René Ernaini. 1994. "A construção de uma nova cidadania". In: C. Mauch e N. Vasconcelos (orgs), *Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história*. Canoas: Ed. ULBRA.

GRUTZMANN, Imgart; DREHER, Martin Norberto e FELDENS, Jorge Augusto. 2008. *Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: recortes*. São Leopoldo: Oikos.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. 1984. *A invenção das tradições*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

KILPP, Cecília Elisa. 2008. *KRIEGERVEREIN: a constituição da Sociedade de Guerreiros e das primeiras associações esportivas de Teutônia/Estrela (1874-1950)*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KIPPER, Maria Hoppe. 1994. "A Nacionalização em Santa Cruz do Sul". In: T.L. Müller (org.). *Nacionalização e imigração alemã*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS: 121-132.

LAZZAROTTO, Danilo. 1982. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sulinas.

LIMA, Sandra Regina de. 2001. *O papel da mulher nas sociedades de Damas*. Dissertação de Pós-Graduação em História Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul.

LOEFFLAD, P. F. 1952. *Centenário da colonização alemã em Rio Pardinho: município de Santa Cru do Sul, 1852-1952*. Santa Cruz do Sul: [s.n].

MARTIN, Hardy Elmiro. 1979. *Santa Cruz do Sul: de colônia a freguesia, 1849-1859*. Santa Cruz do Sul: Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul.

MARTIN, Hardy Elmiro. 1999. *Recortes do passado de Santa Cruz*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

MAZO, Janice Zarpellon. 2007. “Associativismo esportivo intercultural em Porto Alegre: a fundação dos primeiros clubes teuto-brasileiros no século XIX”. In: M. Moragas e L.P. DaCosta. *Universidade e estudos olímpicos: Seminário Espanha–Brasil 2006*. Belaterra: Universitat Autònoma de Barcelona: 491-503.

MAZO, Janice Zarpellon. 2010. *Banco de Dados das Associações Esportivas e de Educação Física em Porto Alegre/RS (1867-1945)*. Porto Alegre: APEFRS. CD-ROM.

MÜLLER, Telmo Lauro. 1978. *Colônia Alemã: história e memórias*. Caxias do Sul: UCS.

OLIVEIRA NETO, Wilson de. 2010. *O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul, Santa Catarina: aspectos históricos de um patrimônio cultural*. Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville.

OLIVEIRA NETO, Wilson de; GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. 2011. “Unidos pelas armas”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, nº 67: 54-57.

OLIVEIRA, Paulo Gilberto de. 1996. “Esportes trazidos pela imigração”. In: L.A. Fischer e R.E. Gertz (orgs). *Nós os teuto-gaúchos*. Porto Alegre: UFRGS.

PETRY, Sueli Maria Vanuzita. 1982. *Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau: 1859-1981*. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.

RAMOS, Heloisa Elena Capovilla da Luz. 2000. *O teatro da sociabilidade: um estudo dos clubes sociais como espaços de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras: S. Leopoldo. 1850/1930*. Dissertação de Doutorado do Curso de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RAMBO, Arthur Blásio. 1999. *Cem Anos de Germanidade no Rio Grande do Sul 1824-1924*. São Leopoldo: Unisinos. Original por Verband Deutscher Vereine, 1924.

- ROCHE, Jean. 1969. *A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo.
- SEYFERTH, Giralda. 1974. *A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim: um estudo de desenvolvimento econômico*. Porto Alegre: Movimento.
- SEYFERTH, Giralda. “A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica”. 1994. In: C. Mauch e N. Vasconcelos (orgs), *Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história*. Canoas: Ed. ULBRA.
- SEYFERTH, Giralda. “Concessão de terras, dívida colonial e mobilidade”. 1996. In: *Estudos Sociedade e Agricultura*, n. 7, 29-58.
- SILVA, Haike Roselane Kleber da. 2006. *Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão: a história de uma liderança étnica (1868-1950)*. São Leopoldo: Oikos.
- VOGT, Olgário Paulo. 2004. *Abrindo o Baú de Memórias: o Museu de Venâncio Aires conta a história do município*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- VOGT, Olgário Paulo. 2001. “Germanismo e nacionalização em Santa Cruz do Sul”. *Ágora*, v. 7, n. 2, 49-92.
- VOGT, Olgário Paulo. 2006. *A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social*. Dissertação de Doutorado no Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade de Santa Cruz do Sul.
- ZAVASCHI, Olyr. 2009. “Sociedades de Atiradores”. *Zero Hora*, 8 mai: 70.
- WAGNER, Padre Miguel. 1996. *Imagem Histórica de Monte Alverne: 3º Distrito, Santa Cruz do Sul*. Santa Cruz do Sul: Gráfica Disneylândia.
- spalding.caes.uga.edu/4h/projectsafe/documents/Lesson1History.pdf

Documentos Consultados

Álbum com recortes do Jornal *Kolonie/ Die Colonie*; Lista de fundadores da Sociedade Tiro, Caça e Pesca de Santa Cruz do Sul; Lista das associações esportivas e recreativas fundadas em Santa Cruz do Sul (1872-1918). Acervo pessoal do historiador Steinhaus.

Ata da associação Sociedade Alemã de Atiradores Vila Thereza (1888-1925).

Ata da associação Clube Teuto-brasileiro de Atiradores em Sinimbu (1901-1912).

Ata da associação Sociedade Alemã de Atiradores Santa Cruz (1912-1937).

Identificação dos autores

Alice Beatriz Assmann

Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Participa do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME) da UFRGS.

Principais publicações:

KILPP, Cecilia; ASSMANN, Alice; MAZO, Janice. O abasileiramento das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)*, v. 26, p. 77-85, 2012.

ASSMANN, A. B.; MAZO, J.Z.; KILPP, C. E. . A prática do tiro ao alvo no Estado do Rio Grande do Sul: um tiro certo na história do esporte gaúcho. In: FIEP, 2009, Foz do Iguaçu. FIEP BULLETIN. Foz do Iguaçu : FIEP, 2009. v. 79. p. 9-9.

Janice Zarpellon Mazo

Professora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Tutora do Programa de Educação Tutorial da Educação Física (UFRGS)

Principais publicações:

MAZO, Janice Zarpellon; LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da memória de um Mestre de Ginástica. *Motriz: Revista de Educação Física (Online)*. , p. 967 - 976, 2010.

ROLIM, Luis Henrique, PEREIRA, Ester, MAZO, Janice. Apropriando-se da chama olímpica: a corrida de revezamento do fogo simbólico em Porto Alegre- Brasil (1938-1947). *Revista da Educação física/UEM (Online)*. , v. 22, p. 65 - 73, 2011.

Notas

¹ No início da colonização germânica no sul do país, os Estados Alemães ainda não estavam unificados. Este processo apenas foi concluído no ano de 1871 com a fundação do Império Alemão sob a liderança do Reino da Prússia. Até este período não havia unidade política e cultural entre os alemães, divisão acentuada pelo predomínio de duas Igrejas cristãs no território da atual Alemanha, a Católica e a Luterana (OLIVEIRA NETO 2010 apud DANIELS e HYSLOP, 2004). Foi apenas no Brasil que os imigrantes passaram a ser considerados e designaram-se “alemães”. Sendo assim, define-se por imigrantes alemães “homens e mulheres oriundos da Europa central, mais precisamente da região onde hoje está localizada a Alemanha” (OLIVEIRA NETO 2010: 42).

² Colônia alemã é entendida como empreendimento público ou privado, habitado majoritariamente por imigrantes e descendentes de alemães, e por eles culturalmente germanizado. Estas regiões poderiam ser virgens ou não. As colônias alemãs seguiam certo padrão. Eram formadas por uma sede, conhecida como *Stadplatz*, e dela partiam duas ou três picadas ou linhas que davam acesso aos lotes adjacentes (OLIVEIRA NETO 2010). “As antigas colônias alemãs no sul do Brasil cresceram e deram origem a diversos municípios sulinos de pequeno e médio portes” (OLIVEIRA NETO, 2010: 45).

³ Picada, também conhecida por linha, refere-se ao caminho aberto em meio à mata nativa utilizado para a demarcação dos lotes de uma colônia, ou seja, atribui-se o nome de linha ou picada às concentrações de lotes coloniais (SEYFERTH, 1996).

⁴ O atirador com maior pontuação no torneio denominado Tiro do Rei era condecorado o rei da *Schützenverein* (sociedade de atiradores) (SEYFERTH, 1974).

⁵ Segundo Vogt (2006), em 1924 havia pelo menos 81 sociedades de atiradores nas áreas de colonização alemã, dentre as quais 30 sediadas no município de Santa Cruz do Sul. Estas informações ratificam que Santa Cruz do Sul era a Colônia Alemã com maior número de sociedades de atiradores do Rio Grande do Sul.